



Observatório de Política Exterior Brasileira

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 595
04/05/2019 a 31/01/2019¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Bernardo de Medeiros Ribeiro, Giovanna Corvino, Lucas Lima Rafaela Duarte e Talita de Castro

Equipe de redação: Afonso Bandeira, Débora Reis, Danielle Valdivia, Fernanda Moya, Gabriela Oliveira, João Marcelo Tonetto, Larissa Prudêncio, Luisa Vaz, Luiza Correa, Marcela Rodrigues, Mariah Luiza dos Anjos Natália Leite de Souza, Patrícia Souza e Pedro Henrique Esteves

¹ Nos dias 04, 06, 07, 08, 10, 13, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30 e 31 de janeiro não houve notícias de política externa brasileira



Observatório de Política Exterior Brasileira

Grupo de Lima não reconheceu a reeleição de Nicolás Maduro

No dia 04 de janeiro, os chanceleres do Grupo de Lima, com exceção do México, assinaram um documento no qual não reconhecem a legitimidade do novo mandato do presidente venezuelano Nicolás Maduro. Os representantes afirmaram que acreditam que as eleições ocorreram sem a participação total dos atores políticos venezuelanos e de observadores internacionais independentes, sendo assim, sem garantia de que foi um processo justo e transparente. Ademais, o Grupo solicitou que Maduro transfira o poder ao parlamento, o qual poderia realizar novas eleições presidenciais democráticas. Por fim, os chanceleres rechaçaram as intervenções estrangeiras na Venezuela pois consideram que a crise presente no país exige soluções de âmbito interno, entretanto, mantiveram o apoio às iniciativas políticas e diplomáticas que visam reestabelecer uma ordem democrática (Folha de S.Paulo – Mundo – 05/01/2019) (Estado de S. Paulo – Internacional – 05/01/2019) (Correio Braziliense – Mundo – 05/01/2019).

Brasil se retirou do Pacto Global de Migração da ONU

No dia 08 de janeiro, o presidente Jair Bolsonaro oficializou a retirada do país do Pacto Global de Migração da ONU. Bolsonaro, por meio de mídia social, declarou que o Brasil é soberano para decidir se aceita ou não migrantes, os quais serão sujeitos às nossas leis, regras e costumes. Ademais, a saída do Brasil do pacto já havia sido sinalizada pelo ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, o qual declarou que esse acordo é um instrumento inadequado para tratar da questão migratória e, por isso, os países deveriam estabelecer suas próprias políticas (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/01/2019).

Brasil rejeitou posse de Maduro

No dia 10 de janeiro, após a posse do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, o Ministério das Relações Exteriores divulgou nota em que se opõe ao novo mandato, qualificando o mesmo como ilegítimo. Ademais, o comunicado oficial reafirmou o apoio do Brasil à Assembleia Nacional venezuelana na condução de um governo de transição e confirmou seu compromisso de continuar trabalhando para a restauração da democracia e do Estado de direito na Venezuela (Correio Braziliense – Mundo – 11/01/2019; O Estado de S.Paulo – Internacional – 11/01/2019; Folha e S. Paulo – Mundo – 11/01/2019).

OEA decidiu não reconhecer mandato de Maduro

No dia 10 de janeiro, a OEA (Organização dos Estados Americanos) decidiu não reconhecer a legitimidade do segundo mandato do presidente venezuelano Nicolás Maduro. A resolução do conselho permanente foi aprovada com dezenove votos a favor, incluindo o do Brasil. Em documento oficial, a OEA lembrou que já havia



Observatório de Política Exterior Brasileira

considerado o processo eleitoral como ilegítimo em 2018 e solicitou aos seus estados-membros que adotem as medidas que julgarem necessárias para facilitar a restauração da ordem democrática venezuelana. Ademais, a OEA condenou fortemente as violações de direitos humanos e detenções arbitrárias que vem ocorrendo no país (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/01/2019).

Itamaraty elogiou decisão de deputado venezuelano

No dia 11 de janeiro, por meio de comunicado oficial, o Itamaraty elogiou a decisão do deputado Juan Guaidó, presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, em se declarar presidente interino do país, um dia após o presidente Nicolás Maduro tomar posse para iniciar seu novo mandato (Folha de S. Paulo – Mundo – 12/01/2019).

Grupo de Lima condenou detenção de Guaidó

No dia 13 de janeiro, por meio de comunicado oficial, o Grupo de Lima condenou a detenção arbitrária do presidente da Assembleia Nacional venezuelana, Juan Guaidó. O documento afirmou que o Grupo expressa seu mais forte rechaço a qualquer ação que afete a integridade física dos membros da Assembleia Nacional da Venezuela, suas famílias e colaboradores. Ademais, a declaração também advertiu contra qualquer pressão ou coerção que impeçam o exercício pleno e normal da competência da Assembleia como órgão constitucional e legitimamente eleito na Venezuela (Correio Braziliense – Mundo – 14/01/2019; Folha de S. Paulo – Mundo – 14/01/2019).

OEA apoiou governo de transição na Venezuela

Por meio de mídias sociais, o secretário-geral da OEA (Organização dos Estados Americanos), Luis Almagro, afirmou que o organismo está de acordo e apoia a Assembleia Nacional ao declarar a usurpação do cargo de presidente por Nicolás Maduro. Ademais, Almagro também declarou que a Organização concorda com a necessidade um chamado para novas eleições (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/01/2019).

Governo Bolsonaro afirmou que não vê obstáculos para discussão de novo bloco



Observatório de Política Exterior Brasileira

O governo de Jair Bolsonaro afirmou que vê com simpatia a proposta levantada por líderes da América do Sul da criação de um organismo internacional que se contraponha à Unasul. A nova aliança se chamaria Prosul e contribuiria para um isolamento ainda maior da Venezuela na região, uma vez que, segundo os países que encabeçam a proposta, o critério para o ingresso no novo organismo seria 'democrático'. Integrantes do governo Bolsonaro que acompanham a negociação avaliaram que um eventual novo bloco deveria focar temas concretos e não se sobrepor a temas que já são tratados no âmbito do Mercosul (Folha de S Paulo – Mundo – 16/01/2019).

Bolsonaro e Macri discutiram sobre Mercosul

No dia 16 de janeiro, em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro reuniu-se com seu homólogo argentino, Mauricio Macri, e divulgaram uma carta conjunta sobre novos caminhos para o Mercosul. No documento oficial, ambos os presidentes reforçaram o interesse de trabalhar com o objetivo de cumprir metas concretas e defenderam um Mercosul mais enxuto, com menos burocracia, que continue a fazer sentido e ter relevância. Ademais, durante a reunião, Bolsonaro e Macri apresentaram como prioridade a retomada das negociações entre o bloco e a União Europeia. (Correio Braziliense – Política – 17/01/2019; Estado de S. Paulo – Internacional – 17/01/2019; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/01/2019).

Bolsonaro e Macri assinaram novo tratado de extradição

No dia 16 de janeiro, em Brasília, durante reunião entre o presidente Jair Bolsonaro e seu homólogo argentino, Mauricio Macri, foi assinado um novo tratado que pretende acelerar o processo de extradição entre Brasil e Argentina. O acordo prevê a continuação das solicitações de extradição sendo formalizadas pela via diplomática, porém, agora, as autoridades dos dois países poderão se comunicar de forma direta para trocar informações sobre o indivíduo a ser extraditado. Ademais, Bolsonaro defendeu o fortalecimento da relação entre os dois países, uma vez que seu governo tem defendido negociações bilaterais (Estado de S. Paulo – Política – 17/01/2019; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/01/2019).

Bolsonaro afirmou que Brasil e Argentina estão seguindo rumo certo

No dia 16 de janeiro, em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro e seu homólogo argentino, Mauricio Macri, discutiram sobre a crise na Venezuela. Ao falar sobre o assunto, Bolsonaro afirmou que há convergência de posição e identidade de valores



Observatório de Política Exterior Brasileira

entre os governos brasileiro e argentino e, de acordo com o mesmo, isso promove uma atuação em defesa da liberdade e da democracia na América Latina. Ademais, o mandatário brasileiro ressaltou que suas conversas com Macri reforçam sua convicção de que o relacionamento entre Brasil e Argentina seguirá avançando no rumo certo: o rumo da democracia, da liberdade, da segurança e do desenvolvimento (Estado de S. Paulo – Internacional – 17/01/2019; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/01/2019).

Presidente declara Brasil parcialmente culpado pela situação da Venezuela

No dia 17 de janeiro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro, ao lado do exilado político e presidente do Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela, Miguel Ángel Martín, afirmou que o Brasil influenciou a situação em que a Venezuela se encontra hoje. O presidente declarou que promete, em seu governo, fazer tudo ao seu alcance para devolver a democracia e liberdade ao país vizinho, diferentemente de presidentes anteriores que apoiaram o regime de Nicolás Maduro (Folha de São Paulo- Mundo- 18/01/2019). Bolsonaro fez discurso curto e sem detalhes em Fórum Mundial Econômico. No dia 22 de Janeiro, o presidente Jair Bolsonaro, fez seu primeiro discurso em evento internacional, no Fórum Mundial Econômico, em Davos, na Suíça. No discurso, Bolsonaro se limitou a pedir cooperação de outros países e apresentar de forma objetiva os objetivos para o país. Ademais, o presidente também frisou que pretende seguir as boas práticas internacionais (Folha de São Paulo- Mundo- 23/01/2019).

Brasil reconhece Juan Guaidó como presidente da Venezuela

No dia 22 de Janeiro, na Suíça, em discurso durante o Fórum Mundial Econômico, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que, juntamente com os demais países do Grupo de Lima, o Brasil emitiu nota reconhecendo Juan Guaidó como presidente da Venezuela. Ademais, Bolsonaro também declarou que o Brasil dará todo apoio político necessário para que esse processo se desenvolva (Folha de São Paulo - Mundo- 24/01/2019- O Estado de São Paulo- Internacional- 24/01/2019).

Governo se reuniu com representantes de outros países

No dia 24 de janeiro, na Suíça, o presidente Jair Bolsonaro teve encontros bilaterais com representantes de outros países. Durante a manhã, Bolsonaro reuniu-se com o primeiro-ministro da República Tcheca, Andrej Babis, com o qual conversou questões sobre imigração. Em seguida, o presidente se reuniu com o primeiro-ministro da Holanda, Mark Rutte, e com os mandatários da Polônia, Andrezej Duda, e da África do Sul, Cyril Ramaphosa. Bolsonaro também se encontrou com o presidente da Colômbia, Ivan Duque, e afirmou que a reunião foi maravilhosa e promissora para estreitar laços. Ademais, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, encontrou-se com o titular



Observatório de Política Exterior Brasileira

da pasta de Negócios Estrangeiros da Geórgia, David Zalkaliani, e com seu homólogo da Coreia do Sul (Correio Braziliense – Política – 25/01/2019; O Estado de São Paulo – Internacional – 25/01/2019; Folha de São Paulo – Mundo – 25/01/2019).

Brasil rejeitou possibilidade de mediação para crise na Venezuela

No dia 25 de janeiro, na Suíça, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, declarou que o governo brasileiro rejeitou a possibilidade da mediação da crise na Venezuela pelo México e pelo Uruguai, assim como pedido pelo presidente venezuelano, Nicolás Maduro (O Estado de São Paulo – Internacional – 26/01/2019).

Bolsonaro anunciou ajuda de Israel

No dia 26 de janeiro, o presidente Jair Bolsonaro anunciou a ajuda de Israel para a busca de vítimas do rompimento da barragem em Brumadinho, Minas Gerais. O presidente afirmou que a ajuda ocorre devido a nação israelense possuir tecnologia e conhecimento em resgate de pessoas soterradas (Correio Braziliense – Política – 26/01/2019; O Estado de São Paulo – Metrópole – 26/01/2019).

Brasil recebeu ajuda de Israel

No dia 28 de janeiro, em Brumadinho, o Brasil recebeu militares e equipamentos tecnológicos de Israel para ajuda no resgate de sobreviventes e vítimas do rompimento da barragem na cidade de Minas Gerais (Correio Braziliense – Política - 29/01/2019).